

## Repentista homenageia Sarney de surpresa e embaraça a segurança

**Brasília e Recife** — O presidente José Sarney foi surpreendido com uma homenagem de 40 repentistas nordestinos no sítio São José do Pericumã. Os cantadores não avisaram ao Palácio do Planalto e causaram embaraço à segurança do sítio que ficou indecisa, sem saber se permitia ou não a entrada do ônibus que os conduzia.

A autorização demorou cerca de 40 minutos e o presidente chegou a pensar em ir até o portão de entrada do sítio para receber os cantadores, que estão em Brasília participando do IX Festival Nacional de Repentistas e Cordelistas.

— Viemos em caráter de aventura — disse o presidente da Federação dos cantadores, Gonçalves Gonçalves Bezerra. Os repentistas permaneceram cerca de uma hora no sítio e saíram em companhia do presidente, quando ele retornou a Brasília.

Aplaudido nas ruas depois do plano econômico, o presidente Sarney também tem sido elogiado pelos poetas de cordel do Nordeste, desde que baixou decretos menos abrangentes, para combater as mordomias, implantar a reforma agrária ou restaurar a autonomia das capitais.

Um dos folhetos mais vendidos em Pernambuco, no momento, louva o "poeta-presidente", como afirma seu autor, Homero do Rego Barros (trovador de Olinda e Recife). Intitulado "I aniversário do governo do presidente Sarney", o folheto traz na capa um desenho do presidente de joelhos. Segundo o poeta: "Na capa o dr. Sarney/ está de joelhos rezando/ para que a N.ªva República/ com a qual vivemos lidando/ dê certo e a democracia/ (sem rombo e sem mordomia)/ no Brasil vá se implantando".

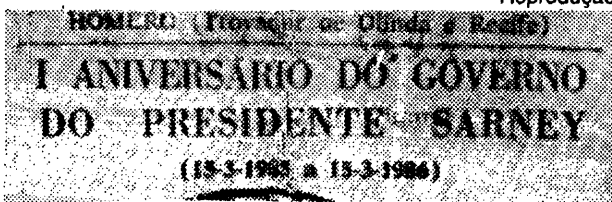
O folheto foi feito antes da edição do plano, que será motivo de um novo folheto, mas ele teve tempo de colocar uma estrofe na contracapa, de cor laranja, atualizando seu trabalho: "Fevereiro, a vinte e oito/ mais um passo agigantado/ deu Sarney, a fim de ver/ o Brasil desafogado/ da inflação prevendo a queda/ fixou a forte moeda/ conhecida por cruzado/ ficando daí pra frente/ todo preço congelado".

Homero saúda a democracia, lembra Tancredo e diz que Sarney "com muita bravura e fé/ avança com seus ministros/ mais a mais tomam pé.../ prossequindo sem tropeços/ e anotando os endereços/ de quem faz braba-maré". Condena as greves e os seus incentivadores, mas logo depois lembra que tudo faz parte da democracia: "Tal não teria sentido/ se todos pensassem assim/ e a ideal democracia/ não cumpriria o seu fim/ estendendo as mãos ao povo/ para fazer um Brasil novo/ para todos vós e pra mim".

Para Homero, Sarney "demonstrando competência/ controlou a economia/ do país ao mesmo tempo/ que pôs fim à mordomia/ e num ato justo e bom/ também cortou o jeton/ da turma da regalia". E completa: "Aos poucos vem implantando/ a tal da reforma agrária/ sem criar nenhum problema/ nem situação precária/ reprimindo invasões/ feitas sem justas razões/ da forma mais arbitrária".

Na última estrofe, ele faz um apelo ao presidente: "Na nova Constituinte/ que o Brasil se honre o nome/ introduzindo uma emenda/ que tenha alcance e renome/ na face do mundo inteiro:/ nenhum pobre brasileiro/ deverá morrer de fome".

Reprodução



*No cordel, Sarney reza para tudo dar certo*